

O social como instância problemática

The social as a problem

Leonardo Pinto de Almeida

“O mundo nos parece lógico porque nós o primeiro fizemos logicizado”.

(NIETZSCHE, 2002, p. 74)

É sempre com alegria e satisfação que sou levado pelas palavras a celebrar a publicação de um novo número. Celebração essa que remete à busca incansável pelo conhecimento que tanto caracteriza a tarefa do pesquisador.

Roland Barthes (1978), em *Aula*, expressa muito bem esse desejo um tanto obscuro que é o de pesquisar, ao afirmar que ensinar a pesquisar é ensinar aquilo que não se sabe. É ser levado pelo conhecimento como questão fundamental. É ser apresentado à questão como questão.

Se deparar com a questão é sempre uma celebração do pensamento. E insisto nessa palavra para remeter a outra que é a de homenagem. Os gregos inventaram a escrita alfabética para homenagear os heróis de guerra e os cidadãos que mereciam ser lembrados. Essa minha escrita em espiral sobre as palavras homenagem e celebração aqui indica a função oculta desse número. Ele vem celebrar o conhecimento que a psicologia tem do social como instância problemática para render homenagem ao jubileu de ouro do campus de Campos dos Goytacazes de nossa universidade. Esses cinquenta anos apontam para a importância do curso de Serviço Social, fundado no ano de 1962, no Polo em questão. Assim, esse curso foi o fundador, ou melhor, foi aquele que abriu as portas do conhecimento para a construção desse centro de ciências humanas que o Polo hoje se tornou.

Celebramos assim usando a inspiração do Polo como estopim de uma reflexão sobre o objeto que remete à sua vocação primordial, o social. Aqui nesse momento, devo tomar a palavra para indicar como nossa revista homenageará esse ilustre aniversariante.

Como tivemos belas e inúmeras adesões à nossa comemoração, resolvemos tornar não apenas o primeiro número do ano objeto de nossa homenagem. Resolvemos fazer o volume, ou seja, os dois números do ano como focos de homenagem e celebração.

Assim, nos dois números desse ano, teremos sessões temáticas que apontam o social como instância problemática. No presente número, publicamos doze artigos, sendo que oito no dossiê *O social e a Psicologia I* e quatro na sessão de fluxo contínuo.

Começamos pela sessão temática ou pelo dossiê, intitulado *O social e a Psicologia I*. Como afirmado acima, nele constam oito artigos, sendo dois de autores internacionais e seis nacionais.

O primeiro artigo do dossiê comemorativo do jubileu é um texto escrito conjuntamente por João Viseu, Saul Neves Jesus, Helga Nunes, Pedro Lobo, Inês Cara-Linda, ambos da Universidade de Algarve, Portugal, e por Claudia Rus da Universidade Babes-Bolyai, Roménia. Essa preciosa contribuição se intitula *Capital Psicológico e sua avaliação com o PCQ-12*. Nesse texto, os

Leonardo Pinto de Almeida

Universidade Federal Fluminense

Professor Adjunto de Psicologia da Universidade Federal Fluminense. Doutor e Pós-doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Editor da Revista ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade.

leonardo_almeida@id.uff.br

autores traçam com propriedade uma análise sobre o conceito de capital psicológico positivo e sua contribuição para a vida organizacional e social. Além do tratamento conceitual específico, o texto traz uma mostra da avaliação com o PCQ-12 e sua adaptabilidade ao universo português.

O artigo *La Psicogerontología Social y la Evaluación de las Redes Sociales de Apoyo*, da professora Luisa Acrich de Gutmann das Universidades de Buenos Aires e de Palermo, traz uma contribuição sobre os estudos psicogerontológicos. O problema principal levantado por esse texto é a importância das redes sociais de apoio ao sujeito idoso. A autora passa por uma reflexão sobre os aportes conceituais da gerontologia contemporânea e da psicogerontologia social, para fundamentar teoricamente sua pesquisa, desenvolvida na cidade de Buenos Aires com o instrumento SSQ.

No artigo *Psicologia e as tramas do social*, de José Sterza Justo da Universidade Estadual Paulista/Assis, Raphael Rodrigues Sanches e Adriano da Silva Rozendo, ambos da Universidade Federal do Mato Grosso, os traçam uma reflexão sobre a psicologia e o social, passando por análises conceituais e políticas importantes para se pensar o papel da psicologia na contemporaneidade.

Em *Algumas aproximações entre psicologia social e marxismo*, os seus autores – o professor Francisco Teixeira Portugal da Universidade Federal do Rio de Janeiro e seus companheiros Filipe Boechat, Mariana Alves Gonçalves e Bruno Pizzi – fazem uma reflexão sobre o marxismo e sua influência sobre a psicologia social. O texto analisa a constituição da psicologia social comunitária e a importância do marxismo como dispositivo que viabiliza a reflexão histórica e epistemológica no seio da psicologia.

No artigo *Análise institucional no Rio de Janeiro entre 1960 e 1990*, Renato Lima Sampaio, professor da Universidade Federal de Sergipe, nos convida a um passeio histórico sobre a análise institucional no Rio de Janeiro. Nesse texto, o autor nos apresenta com propriedade a análise institucional e sua absorção no Rio de Janeiro, mostrando que ela se apresentou como a base da postura crítica tomada na região para dar conta da crise da psicologia social norte-americana.

Em *Polissemia do conceito de instituição: diálogos entre Goffman e Foucault*, Marcelo Santana Ferreira da Universidade Federal Fluminense traça algumas reflexões conceituais pertinentes sobre as obras de Goffman e Foucault. Sua análise sobre o conceito de instituição nos convida a possibilidade de uma confrontação entre os dois autores, mostrando com pertinência suas aproximações e distanciamentos.

No artigo *Capitalismo e esquizofrenia cartografias políticas*, Carlos Augusto Peixoto Júnior da PUC- Rio traça um panorama reflexivo sobre o capitalismo contemporâneo a partir do pensamento de Deleuze e Guattari. O autor propõe uma análise pertinente sobre o capitalismo à luz de conceitos relativos à micropolítica, levando em conta as tensões entre o poder e a resistência.

O artigo *O desamparo do indivíduo na modernidade* de Kátia Barbosa Macêdo da PUC – GO analisa o fenômeno do desamparo na contemporaneidade. A autora traz uma reflexão apurada sobre as características da modernidade para, à luz de um aporte psicanalítico, tecer importantes reflexões sobre o desamparo na atualidade.

Depois desse oitavo artigo do dossiê, apresentemos os quatro artigos do fluxo contínuo.

O primeiro artigo do fluxo contínuo é o texto de Ana Barbara de Toledo Andrade, Tatiana Holanda de Souza e Tatiana Lins, intitulado *A Casa da Árvore: Por uma escuta psicanalítica na prática de intervenção social*. Esse texto traz uma bonita contribuição sobre a escuta psicanalítica em ambiente

institucional. Esse trabalho traça algumas reflexões sobre a prática psicanalítica, desenvolvida na Casa da Árvore, na cidade do Rio de Janeiro.

O segundo artigo de Roberta Carvalho Romagnoli da PUC-MG, intitula-se *O SUAS e a formação em psicologia: territórios em análise*. Esse trabalho circunscreve o âmbito da inserção do psicólogo no Sistema Único de Assistência Social. A reflexão, desenvolvida pela professora, parte de uma perspectiva calcada na análise institucional, analisando com propriedade esse campo de atuação do psicólogo e as questões pertinentes que giram em torno do poder e do processo de institucionalização.

O terceiro artigo do fluxo contínuo é de João Paulo Pereira Barros e se chama *Constituição de "sentidos" e "subjetividades": aproximações entre Vygostky e Bakhtin*. Nesse texto, o autor traça importantes considerações acerca das obras de Vygotsky e Bakhtin com o intuito de traçar uma reflexão sobre a produção de sentido e, por conseguinte, sobre a produção de subjetividade.

No quarto artigo da sessão de fluxo contínuo e último do presente número, intitula-se *Da "ilusão-engano" à "ilusão verdade": imagem, percepção e subjetividade moderna*. Nesse trabalho, os autores – César Pessoa Pimentel, Luísa Motta Correa, Mateus Thomaz Bayer e Pedro Moraes – traçam uma bonita reflexão sobre as relações entre imagem e ilusão, levando em conta sua importância na constituição do sujeito e no advento das ciências humanas.

Assim, terminamos essa apresentação dos doze artigos que vem celebrar e homenagear o nosso ilustre aniversariante. Agora só me resta convidá-los a tomar a tessitura dos artigos aqui expostos para usufruírem da tão maravilhosa capacidade humana de produção de sentido.

Boa recepção!

Leonardo Pinto de Almeida

Referências bibliográficas

BARTHES, R. **Aula**. SP: Cultrix, 1978.

NIETZSCHE, F. **Fragmentos finais**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.